

2012

Plano de Actividades



Hinc patriam suscipiet

Instituto Superior de Agronomia
Universidade Técnica de Lisboa



Instituto Superior de Agronomia
Universidade Técnica de Lisboa

Índice

1. Introdução	3
Vectores Estratégicos para 2012	3
Diagnóstico interno/externo	7
Plano Estratégico	9
2. Recursos disponíveis	11
3. Reforço do sentido de pertença à UTL.....	13
4. Cidadania e Cultura.....	15
5. Financiamento.....	16
7. Investigação e Desenvolvimento.....	18
Investigação.....	18
Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços.....	23
8. Ensino baseado na Investigação.....	24
Ensino graduado.....	25
Actividades de ensino não conferentes de grau	28
9. Desenvolvimento da Carreira de Docentes e Investigadores.....	31
10. Internacionalização	32
Acordos e protocolos com entidades internacionais	32
Outros Programas e Redes	32
Mobilidade de estudantes	33
Congressos, Seminários, Conferências e Colóquios	34
11. Empreendedorismo e Inovação.....	35
12. Avaliação da Qualidade.....	38
13. Igualdade de oportunidades e responsabilidade social.....	39
Acordos e Protocolos com entidades nacionais.....	40
Outros Programas e Redes	40
Congressos, Seminários, Conferências e Colóquios	42
Formação/Estágios	43
ALUMNI	43
14. Infraestruturas	45
15. Anexo	48
Caracterização do ISA	48

Índice de Figuras

Figura 1 - Evolução de ingressos, inscrições e diplomados nos últimos quatro anos	27
---	----

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Eventos culturais organizados/apoiados pelo ISA (n.º)	15
Tabela 2 – Indicadores de Recursos e de Realização relativos ao Financiamento	17
Tabela 3 – Unidades de I&D do ISA no final de 2010.....	18
Tabela 4 – Equipas de investigação das Unidades de I&D	19
Tabela 5 - Projectos de Investigação de âmbito nacional.....	20
Tabela 6 - Projectos de Investigação de âmbito internacional.....	21
Tabela 7 – Execução de Projectos	22
Tabela 8 – Publicações da responsabilidade das Unidades de I&D (n.º)	22
Tabela 9 – Divulgação no âmbito das actividades das Unidades de I&D	23
Tabela 10 – Conferências, congressos, seminários (co-)organizados pelas Unidades de I&D (n.º eventos)...	23
Tabela 11 – Actividades relativas a Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços	23
Tabela 12 – Cursos, designação e funcionamento.....	25
Tabela 13 – Ensino graduado (ingresso, inscritos e diplomados).....	26
Tabela 14 – Ingresso no ISA, em 2011/2012, para realização de unidades curriculares	27
Tabela 15 – Formação Profissional	28
Tabela 16 – Indicadores relativos ao Ensino	29
Tabela 17 – Docentes (número e ETI) por categoria, em 2011 e previsão para 2012	31
Tabela 18 – Investigadores em 2011 e previstos para 2012	31
Tabela 19 – Acordos internacionais.....	32
Tabela 20 – Mobilidade ao abrigo de programas de âmbito nacional e internacional	33
Tabela 21 – Eventos, de âmbito internacional, organizados ou co-organizados pelo ISA	34
Tabela 22 – Participação em eventos de âmbito internacional.....	34
Tabela 23 – Projectos e organização de Conferências/Formação da INOVISA.....	36
Tabela 24 – Indicadores de Performance para Empreendedorismo e Inovação	37
Tabela 25 – Terapia Ocupacional/Estágios no JBA, em 2011.....	39
Tabela 26 - Dados relativos à ligação ao mercado de trabalho	40
Tabela 27 – Acordos e Protocolos de colaboração celebrados no âmbito de Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços.....	40
Tabela 28 – Actividades pedagógicas desenvolvidas no ISA.....	40
Tabela 29 – Participação do ISA, a nível nacional, no âmbito da divulgação institucional	42
Tabela 30 - Actividades de Investigação e Divulgação Científica, de âmbito nacional, organizados ou co-organizados pelo ISA.....	42
Tabela 31 – Participação em eventos de âmbito nacional.....	43
Tabela 32 – Formação/Estágios no JBA	43

1. INTRODUÇÃO

VECTORES ESTRATÉGICOS PARA 2012

1. O Conselho de Gestão do ISA deverá continuar a cumprir as linhas estratégicas definidas pelo Conselho de Escola no quadriénio até 2013.

É importante lembrar que as linhas de actuação estratégicas aprovadas são as seguintes:

- I. Garantir um leque diversificado e tematicamente coerente de opções formativas;
- II. Estabelecer, como orientação basilar do seu funcionamento, a qualidade das actividades de investigação e de ensino;
- III. Afirmar-se como uma Escola de estudos avançados, tendendo para actividades docentes e número de alunos proporcionalmente dominantes nos níveis formativos mais elevados;
- IV. Promover a internacionalização do conhecimento científico;
- V. Contribuir para o desenvolvimento e progresso sócio-económico e cultural do país promovendo a aplicação de conhecimentos técnico-científicos de nível superior, nas suas áreas de intervenção, fomentando as parcerias empresariais e institucionais e aprofundando a ligação à Sociedade Civil;
- VI. Promover elevados padrões éticos e de rigor, introduzindo boas práticas de governação e estabelecendo a avaliação do desempenho profissional a todos os níveis;
- VII. Contribuir para a coesão e excelência da Universidade Técnica de Lisboa.

2. No entanto, o ano de 2011 fica marcado pela tentativa de reestruturação do ensino superior e, nesse contexto, a Universidade Técnica de Lisboa e portanto, também o ISA, têm tido um papel relevante na contribuição de situações que se revelam desajustadas à nossa realidade pedagógica, científica e de governação.

Foi com esse objectivo que o ISA integrou o projecto Fundacional da UTL em Maio de 2011 que veio a ser anulado pela intenção do actual governo de integrar, nas regras da estabilidade pública, as Fundações Públicas de Direito Privado. Um objectivo estratégico definido no início deste ano, corroborado pelo Conselho de Escola, ficou pois sem efeito por desistência da UTL e das suas escolas.

Entretanto, em Setembro de 2011 é conhecida a intenção do Senhor Reitor Fernando Ramôa Ribeiro em avançar com o processo de fusão com a Universidade Técnica de Lisboa. Devido ao falecimento do Senhor Reitor, a UTL entra num processo eleitoral para Reitor da UTL, terminado em 5 de Dezembro, provocando alguma incerteza estratégica no que respeita ao processo de fusão das duas Universidades. O Reitor eleito, porém, apresentou um programa baseado na fusão das Universidades e tem insistido num prazo de decisão até Maio de 2012.

O ISA, para além de continuar a cumprir os seus objectivos estratégicos, deverá concentrar grande parte das suas energias para trabalhar, em conjunto com a escola e com os seus órgãos de gestão, para o objectivo da criação de uma nova Universidade resultante da fusão destas duas universidades de Lisboa, UTL e UL, caso seja esse o desejo do ISA e da UTL.

3. O Conselho de Gestão do ISA define objectivos estratégicos para 2012 que cumprem as linhas estratégicas a que está sujeito.

3.1. Área Científica e Formação Avançada

- ✓ Trabalhar com o Conselho Científico e com as Unidades de Investigação Científica uma oferta formativa do 3º ciclo tendo em conta os seguintes objectivos:
 - Reforço de parceiros de ensino com outras escolas, independentemente de pertencerem à UTL;
 - Retomar áreas, hoje fragilizadas, à luz da regulamentação própria de 3º ciclo;
 - Relançar um plano ambicioso de 3º ciclo de forma faseada, iniciando pelas áreas onde o ISA tem recursos humanos mais sólidos e, simultaneamente, possa haver uma tendência de procura acrescida (por exemplo, não basta o ISA oferecer 3º ciclo em Engenharia Alimentar, área demasiado vaga; em alternativa poderia avançar-se para um curso de 3º ciclo de Alimentos Funcionais e Segurança Alimentar).
- ✓ Foi criada, no decurso de 2011, uma Comissão de Cursos de Pós-Graduação não conducente a grau que deverá apresentar um programa de acção a iniciar em 2012; estes cursos, não sendo forçosamente de formação avançada, deverão incluir igualmente formação que conduz à actualização científica de pessoas que já possuam grau.

3.2. Área Pedagógica e de Ensino

Teve início durante o ano de 2011, uma reflexão relativamente a dois eixos principais:

- ✓ Reduzir o tempo médio que os alunos, particularmente de licenciatura, demoram a cumprir o respectivo plano de estudos;
- ✓ Envolvendo as Comissões de Curso e os Departamentos, realizar um levantamento sobre as repetições curriculares e temáticas das Unidades Curriculares dos diferentes cursos de 1º e 2º ciclo.

4. O ISA tem perdido, nos últimos anos, e por efeito de um número muito elevado de aposentação do seu quadro de docentes, um património científico muito rico que, em alguns casos, é único a nível nacional e uma referência a nível internacional, com ênfase para os PALOP.

Verifica-se hoje que, em alguns casos, essa perda do património científico não foi acompanhado de qualquer renovação, em grande parte devido a estrangulamentos financeiros. O Conselho de Gestão, em articulação com o Conselho Científico e as Unidades de Investigação Científicas deverá apresentar uma proposta de reforço de áreas científicas onde o ISA é uma referência incontornável. Deverá haver uma política de concursos tendo em conta estes critérios, embora tendo presente a envolvente de forte restrição financeira em que estamos envolvidos.

5. Segundo as nossas preocupações, o ISA corre o risco de reduzir fortemente a capacidade de captação de receitas próprias, particularmente devido ao esgotamento do modelo de recursos de projectos de investigação científica. As diferentes Unidades de Investigação Científica do ISA cresceram e consolidaram-se na base de projectos FCT com um bom nível de sucesso nos processos comuns.

No entanto, as restrições financeiras da FCT conduziram, já desde há dois anos, a uma redução significativa de projectos aprovados com financiamento (em cada chamada de projectos o ISA, desde 2006, consegue uma aprovação média de 27 a 30 projectos com financiamento e na chamanda de 2009 conseguiu apenas nove

projectos aprovados com financiamento, tendo aquele número sido reduzido para sete projectos na chamada de 2011).

Este é um dos desafios mais difíceis de ultrapassar e apenas temos uma via para o vencer: diversificar as nossas candidaturas para outros programas de financiamento.

Este processo não é imediato e levará algum tempo até ter resultados. Mas há que definir uma estratégia científica sólida, pois podemos correr o risco das UICs perderem grande parte da sua actividade, com consequências graves também ao nível da publicação científica do ISA/UTL.

6. A internacionalização do ISA tem sido feita por duas vias principais:

- ✓ Através de parceiros ao nível da investigação através das UICs;
- ✓ Através da implementação de protocolos com os países de língua portuguesa que, no que respeita a África e Timor, se tem materializado na cooperação de cursos de licenciatura e mestrado.

Há que realçar que o ISA, enquanto instituição universitária, se deveria preparar para integrar uma rede europeia de conhecimento ou os *cluster* de conhecimento, como são designados.

Este é um objectivo estratégico, difícil de garantir em 2012, mas que deverá ser inscrito na agenda estratégica do ISA a médio prazo, agora mais potenciado com o processo de fusão.

Embora o desenvolvimento de cursos de licenciatura e mestrado em países de língua portuguesa esteja em crescimento, tem havido vários contactos de universidades brasileiras, quer federais, quer estaduais, no sentido de haver o estreitamento de laços científicos e de cooperação.

É uma área que o ISA não tem implementado e estamos perante um desafio muito claro: face às solicitações do outro lado do Atlântico, se o ISA não tiver capacidade de resposta, será naturalmente substituído por outra Universidade Portuguesa ou europeia.

Assim, esta passa a ser uma prioridade na cooperação visando nomeadamente:

- ✓ Incrementar mobilidade de estudantes e docentes;
- ✓ Promover projectos de investigação conjuntos;
- ✓ Estabelecer programas de trabalho no ISA e nas Universidades brasileiras para docentes e investigadores.

Neste momento, o ISA já recebeu o pedido de protocolos com oito universidades brasileiras, aos quais devemos responder no 1º trimestre de 2012.

7. O ISA definiu nos seus estatutos a obrigatoriedade de avaliação de desempenho de todas as suas unidades. Entretanto, teve início já em 2011 e continuará a decorrer em 2012, o processo de implementação do sistema de avaliação e garantia da qualidade no ensino superior, que se baseia na existência de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas instituições de ensino superior e das suas unidades orgânicas, tal como previsto no Regime Jurídico da Avaliação da Qualidade do Ensino Superior, Lei n.º 38/2007, de 16 de Agosto e da criação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), criada pelo Decreto -Lei n.º 369/2007, de 5 de Novembro.

Para isso será criado um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade do ISA (SIGQ-ISA), com regulamento próprio, que deverá garantir melhoria contínua da qualidade do ISA, do ensino e da aprendizagem, da investigação, das

unidades constituintes, dos serviços. A coordenação e gestão do SIGQ-ISA cabe ao Conselho de Gestão da Qualidade do ISA, que tem como missão a promoção e a avaliação da qualidade do ISA.

8. As Receitas Próprias do ISA têm variado entre 45% e cerca de 50% (com excepção de 2010 que ficaram em 40%).

Por grandes rubricas, o valor das propinas correspondem a cerca de 10% de Receitas Próprias, a Investigação Científica representa 35% e a Prestação de Serviços não vai além de 5% (estes valores são baseados nos valores de execução orçamental de 2011, que projecta um valor de RP de cerca de 50%).

Neste período de transição do paradigma dos concursos de investigação científica e tendo em conta uma relativa estabilidade no valor de captação de propinas, o ISA deverá fazer um grande esforço para aumentar o valor da Prestação de Serviços (estamos a incluir o valor de propinas de cursos não conducentes a grau).

Por outro lado, há uma componente de Prestação de Serviços que se tem mantido estável, em grande medida por contratos relativamente duradouros, geridos pelo LET e pelo LPVVA.

Verifica-se, entretanto, que a prestação de serviços baseada em trabalhos de consultoria não tem tido evolução significativa. Dadas as restrições financeiras a que estamos sujeitos, teremos de criar incentivos para que esta componente da rubrica de Prestação de Serviços possa vir a ser aumentada. Tais incentivos poderão ser directos e indirectos:

- ✓ Incentivos Directos: pagar, segundo uma tabela a estipular, aos professores e investigadores que exerçam docência nos cursos não conducentes a grau; de igual modo, permitir que os docentes e investigadores possam receber, juntamente com o seu vencimento dentro dos limites legais, o pagamento de honorários relativos a trabalhos de consultoria;
- ✓ Incentivos Indirectos: permitir, de forma regulamentada, que a prestação de serviços dos docentes possa ser contabilizada no sistema de crédito de aulas, podendo libertar os docentes, dentro de limites definidos, de algum trabalho docente.

Em 2012 o ISA deverá aumentar o valor das Receitas Próprias para fazer face aos seus encargos, tendo como objectivo chegar ao valor de 50% do seu orçamento total.

9. O orçamento OE para 2012 sofre um decréscimo de 18,7%, embora se tenha de ter em conta a redução da massa salarial, correspondente a cerca de 7,5%.

O ISA, tal como outras escolas da UTL, terá de recorrer às suas Receitas Próprias para fazer face aos encargos fixos, nomeadamente salários e vencimentos.

Fica comprometido o esforço que, estrategicamente tinha sido definido, de renovação do corpo docente, que continua muito envelhecido.

A condicionante financeira leva-nos a definir, de forma quase cirúrgica, a abertura de concursos por áreas prioritárias sujeitas a uma definição estratégica muito rigorosa e já exposta no ponto 4.

DIAGNÓSTICO INTERNO/EXTERNO

O diagnóstico da situação do ISA, em termos globais, passa por uma análise interna, tendo em conta os diferentes agentes envolvidos na sua actividade, quer porque são os agentes activos que contribuem para os objectivos traçados, quer porque são agentes de algum modo envolvidos na sua actividade, como contributivos, ou como beneficiários.

Genericamente, podem-se dividir os *stakeholders* do ISA em internos e externos (alguns deles passíveis de serem considerados, simultaneamente, internos e externos):

Stakeholders											
ISA	Internos										
		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Externos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Estudantes</td> </tr> <tr> <td><i>Alumni</i></td> </tr> <tr> <td>Entidades Empregadoras, Parceiros e Patrocinadores</td> </tr> <tr> <td>Entidades utilizadoras dos seus Serviços</td> </tr> <tr> <td>Ordens e Associações Profissionais</td> </tr> <tr> <td>Outras Instituições Ens. Sup. nacionais e internacionais</td> </tr> <tr> <td>Comunidade Envolvente</td> </tr> <tr> <td>Reitoria da UTL</td> </tr> <tr> <td>MCTES</td> </tr> </tbody> </table>	Externos	Estudantes	<i>Alumni</i>	Entidades Empregadoras, Parceiros e Patrocinadores	Entidades utilizadoras dos seus Serviços	Ordens e Associações Profissionais	Outras Instituições Ens. Sup. nacionais e internacionais	Comunidade Envolvente	Reitoria da UTL
Externos											
Estudantes											
<i>Alumni</i>											
Entidades Empregadoras, Parceiros e Patrocinadores											
Entidades utilizadoras dos seus Serviços											
Ordens e Associações Profissionais											
Outras Instituições Ens. Sup. nacionais e internacionais											
Comunidade Envolvente											
Reitoria da UTL											
MCTES											

Não foi possível, ainda este ano, construir a matriz de análise de *stakeholders*, que deveria conduzir a um conjunto de resultados que permitisse que os próprios órgãos responsáveis do ISA pudessem fazer uma avaliação das vias traçadas, da sua exequibilidade e ainda a rede potencial de apoio estratégico do conjunto dos *stakeholders*.

A análise SWOT elaborada para o ano de 2011 não sofre alterações significativas, pois mantêm-se as características estruturais no ambiente de actividade do ISA, quer no respeito aos estrangulamentos, quer no que respeita às potencialidades.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elevada qualificação do corpo docente e consequente elevado potencial científico; ✓ Considerada uma referência na área das ciências agrárias (a nível nacional e internacional); ✓ Diversificada oferta formativa nos três ciclos de ensino; ✓ Elevado n.º de projectos de investigação que contribuem com elevada % de receitas próprias para o orç. global; ✓ Estreita ligação às restantes instituições de ensino na área das ciências agrárias, o que lhe permite uma posição de liderança; ✓ Situação geográfica e localização num campus de 100ha, incluindo um Jardim Botânico, que atrai jovens interessados nas temáticas da conservação da natureza e do ambiente; ✓ Boa exposição nos PALOP, com quem existem diversos protocolos de cooperação, verificando-se expansão deste mercado; ✓ Crescente interesse por parte de alunos estrangeiros no âmbito do Programa Erasmus; ✓ Oferta formativa (mestrado) em horário pós-laboral; ✓ Forte ligação à Sociedade, através de protocolos e serviços prestados pelas Unid. de Apoio Tecnológico; ✓ Capacidade de realização de acções de carácter social, como a inclusão de portadores de deficiência profunda em actividades do Jardim Botânico; ✓ Apoio à inovação e empreendedorismo, através da INOVISA, incubadora de empresas de base científica e tecnológica; ✓ Existência, no seu <i>campus</i>, de infra-estruturas desportivas, nomeadamente três campos relvados, que permitem o desenvolvimento desportivo; ✓ Existência, no seu <i>campus</i>, de residências para estudantes, criando um ambiente académico muito próprio.. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Envelhecimento do corpo docente e de funcionários, que não tem sofrido a necessária renovação; ✓ Aposentação de um número muito significativo de docentes, alguns em áreas muito importantes, sem possibilidade de substituição imediata; ✓ Resposta insuficiente em termos de infra-estruturas laboratoriais, apesar das melhorias recentes; ✓ Desequilíbrio entre alunos enviados e alunos recebidos no âmbito do Programa Erasmus; ✓ Constrangimentos Financeiros, particularmente de origem OE; ✓ Oferta de formação pós-graduada, não conferente de grau, relativamente limitada; ✓ Paradigma de I&D que começa a mostrar o seu esgotamento, havendo necessidade urgente de o alterar; ✓ Existência de um património valioso, mas muito degradado, não tendo havido meios financeiros suficientes para a sua manutenção e recuperação; ✓ Inexistência, ao longo dos anos, de um plano de aproveitamento da Tapada da Ajuda de forma consistente; ✓ O não funcionamento em pleno de uma associação <i>Alumni</i> que projecte o ISA para a sociedade e as empresas.
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Existência de um número anormalmente elevado de estabelecimentos de Ensino Superior na área das ciências agrárias; ✓ Dificuldade, por constrangimentos financeiros, de renovação do corpo docente e não-docente; ✓ Falta de um plano financeiro estratégico do poder central, não permitindo o desenvolvimento de planos previsionais, nomeadamente em recursos humanos, bem como na recuperação e criação de infra-estruturas essenciais para o funcionamento da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O processo de fusão com a UL, podendo o ISA aumentar a sua massa crítica científica; ✓ Diversidade de protocolos de colaboração com instituições nacionais e estrangeiras; ✓ Ajustamento dos cursos a Bolonha, com a diversificação do mercado ao espaço europeu; ✓ Política científica muito ambiciosa a nível europeu, com aumentos significativos para a ciência, podendo permitir que as Unidades de Investigação Científica e as suas equipas, possam vir a alterar o seu perfil de produção científica; ✓ Aumento de procura de serviços tecnologicamente avançados, permitindo a expansão das Unidades de Apoio Tecnológico; ✓ Expansão do mercado dos PALOP ao nível do ensino superior; ✓ Expansão das actividades da INOVISA no país e nos PALOP;

PLANO ESTRATÉGICO

Objectivos Estratégicos				
OE1. Reforçar e racionalizar a oferta formativa (1º, 2º e 3º ciclos e formação pós-graduada)				
OE2. Reforçar o estatuto de Escola de Referência (Ciência)				
OE3. Reforçar a interacção com a sociedade				
OE4. Implementação faseada do Sistema Interno de Garantia da Qualidade				
Objectivos Operacionais				
EFICÁCIA		35%		
O1. Aumentar a oferta formativa		Ponderação: 30%		
Indicadores	2010	2011	2012 Meta	Valor Crítico
Ind.1. N.º de Cursos pós-laborais	2	2	2	
Ind. 2. N.º de cursos pós-graduados	3	2	3	2
Ind. 3. N.º de cursos para novos públicos	13	7	10	8
O2. Promover Empregabilidade dos diplomados		Ponderação: 20%		
Indicadores	2010	2011	2012 Meta	Valor Crítico
Ind.4. N.º de Protocolos de Estágio ⁽¹⁾	27	26	35	30
Ind.5. N.º de ofertas divulgadas por DA/SP ⁽¹⁾	709	132 ⁽²⁾	800	-
Ind.6. Taxa de Empregabilidade de Diplomados	⁽³⁾	⁽³⁾	-	-
O3. Promover a Internacionalização		Ponderação: 20%		
Indicadores	2010	2011	2012 Meta	Valor Crítico
Ind.7. N.º de Estudantes estrangeiros ⁽³⁾	52	62	90	70
Ind.8. N.º de Projectos, Redes transnacionais	3		3	2
Ind. 9. N.º de artigos científicos ISI (c/ arbitragem internacional)	185	160	208	-
O4. Promover a criação e disseminação do conhecimento científico		Ponderação: 30%		
Indicadores	2010	2011	2012 Meta	Valor Crítico
Ind.10. N.º de eventos científicos e técnicos organizados ou co-organizados pelo ISA ⁽⁴⁾	83 (nac) 14 (int)	75 (nac) 15 (int)	70 (nac) 15 (int)	-
Ind. 11.. N.º de outras publicações científicas internacionais	300	nd	300	280
Ind.12. N.º de projectos de investigação científica e tecnológica, financiados por entidades externas	65	92	89	70

⁽¹⁾ os dados reportam-se a anos lectivos;

⁽²⁾ a redução do número de ofertas divulgadas resulta da saída da técnica responsável pela valência das Saídas Profissionais;

⁽³⁾ dados da responsabilidade da Reitoria;

⁽⁴⁾ alunos inscritos no 1º semestre;

⁽⁴⁾ incluídos os ciclos de seminários promovidos pelo CEF/CEABN, CEER e CBAA;

EFICIÊNCIA		35%		
O5. Assegurar a sustentabilidade da actividade científica da Instituição		Ponderação: 40%		
Indicadores	2010	2011	2012 Meta	Valor Crítico
Ind. 13. Percentagem do montante de auto-financiamento relativamente ao total das despesas	40,9%	50,5%	45,1%	-
Ind.14. N.º de publicações científicas por docente e/ou investigador (excepto comunicações)	1.08	0.98	1.0	-
O6. Diminuir custos de funcionamento		Ponderação: 30%		
Indicadores (unidade: 1000 Euros)	2010	2011	2012 Meta	Valor Crítico
Ind. 15. Custos com Consumíveis	108,5	96,1	91,3	
Ind.16. Custos com Comunicações (telefone e correio)	43,3	48,5	40,5	-
Ind. 17. Custos de água e energia	392,0	444,7	449,0	400
O7. Aumentar Receitas Próprias		Ponderação: 30%		
Indicadores (unidade: 1000 Euros)	2010	2011	2012 Meta	Valor Crítico
Ind.18. Valor dos <i>overheads</i>	115,0	88,1	200,0	120
Ind.19. Utilização de espaços	131,7	141,6	141,6	
Ind. 20. Propinas	1961,01	1935,61	2071,68	1900
QUALIDADE		30%		
O8. Promover o impacte positivo do ISA na sociedade e internamente na organização		Ponderação: 100%		
Indicadores	2010	2011	2012 Meta	Valor Crítico
Ind.21. Implementação da Estrutura Organizativa do Sistema Interno Garantia Qualidade (SIGQ)	0	(2)	Dez. 2011 ⁽²⁾	
Ind.22. Implementação do Núcleo de Acompanhamento ao aluno no âmbito do Projecto ÚTL-Saudável	0	(1)	Mar. 2011	
Ind.23. Acções de sensibilização interna/externa para a Qualidade (visitas, campanhas, acções de responsabilidade social, etc.)	nd	(1)	nd	

⁽¹⁾ Objectivo não cumprido;

⁽²⁾ Objectivo a ser cumprido de forma faseada;

2. RECURSOS DISPONÍVEIS

Recursos Financeiros (Euros)			
Origem de Fundos	Orçamento inicial 2011	Execução 2011 (prev.)	Orçamento inicial 2012 (prev.)
OE	10.736.552,00	10.594.707,00	8.725.317,00
Reforço Reitoria	391.675,00		0,00
Receitas Próprias	2.965.702,00	3.446.577,00	3.380.980,00
Outros (Investigação)	3.890.099,00	6.578.689,00	3.789.568,00
Saldo na posse	0,00	807.248,00	
Total	17.984.028,00	21.427.221,00	15.895.865,00
Aplicação de Fundos			
Despesas com pessoal	11.991.650,00	12.484.434,00	10.315.913,00
Aquisição de bens e serviços	3.400.198,00	3.986.267,00	2.836.430,00
Outras despesas correntes ⁽¹⁾	1.215.865,00	3.814.809,00	2.116.434,00
Despesas de capital	1.376.315,00	915.567,00	627.088,00
Saldo na posse	0,00	226.144,00	
Total	17.984.028,00	21.427.221,00	15.895.865,00

Aplicação de Fundos por atividade			
Funcionamento/Receitas próprias			
Despesas com pessoal	10.991.291,00	10.989.279,00	9.219.052,00
Aquisição de bens e serviços	1.627.415,00	2.418.668,00	1.848.094,00
Outras despesas correntes ⁽¹⁾	659.049,00	493.400,00	724.466,00
Despesas de capital	816.174,00	257.206,00	314.685,00
Saldo na posse			
<i>Sub-total</i>	<i>14.093.929,00</i>	<i>14.158.553,00</i>	<i>12.106.297,00</i>
Investigação			
Despesas com pessoal	1.298.006,00	1.495.155,00	1.096.861,00
Aquisição de bens e serviços	1.381.108,00	1.567.599,00	988.336,00
Outras despesas correntes ⁽¹⁾	655.824,00	3.321.409,00	1.391.968,00
Despesas de capital	555.161,00	658.361,00	312.403,00
Saldo na posse		226.144,00	
<i>Sub-total</i>	<i>3.890.099,00</i>	<i>7.268.668,00</i>	<i>3.789.568,00</i>
Total	17.984.028,00	21.427.221,00	15.895.865,00

⁽¹⁾ incluídas Bolsas de Apoio à Gestão e de Investigação e transferências aos parceiros dos projectos;

^(*) A gestão do PIDDAC (300.000,00) está a cargo da Reitoria

Infra-Estruturas	2011
Salas e anfiteatros para ensino	3080 m ²
Laboratórios (de ensino)	2750 m ²
Bibliotecas (salas de leitura)	1190 m ²
Residências (n.º)	4
Campus (área)	100 ha
Bares (n.º)	3
Cantina	612.5 m ²
Salas de Estudo	4 ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Das quais uma permanente 24h por dia

3. REFORÇO DO SENTIDO DE PERTENÇA À UTL

Objectivos Estratégicos

OE1. Promover programas de formação pós-graduada, envolvendo o ISA e outras Escolas da UTL

OE2. Fomentar a participação do ISA em feiras, jornadas e grupos de trabalho inter-Escolas que promovam a coesão e imagem da UTL, como universidade de referência

OE3. Fomentar o mérito na Instituição

Objectivos Operacionais

Eficácia

OB1. Aumentar a oferta formativa, ao nível da pós-graduação;

Ind1. N.º de cursos não conferentes de grau propostos pelo ISA;

Ind2. N.º de cursos não conferentes de grau inter-Escolas com intervenção do ISA.

OB2. Promover a coesão e imagem da UTL

Ind3. N.º de eventos da UTL participados pelo ISA;

Ind4. N.º de grupos de trabalho inter-Escolas com participação ISA.

Eficiência

OB3. Elaboração de propostas de novos cursos de formação pós-graduada;

Ind5. Funcionamento de pelo menos um Programa Doutoral em Organização de Espaço e Urbanismo 2º semestre de 2011;

OB4. Aumentar a visibilidade do ISA/UTL junto de entidades empregadoras e da sociedade;

Ind6. Realização de uma Conferência de âmbito Nacional no ISA no âmbito da reflexão sobre a crise económica e social, Maio de 2011.

Qualidade

OB5. Promover o impacto positivo das actividades do ISA/UTL internamente e na sociedade

Ind7. N.º prémios atribuídos a docentes, investigadores e funcionários/população ISA

Ind8. N.º de acções/projectos levados a efeito no ISA e com divulgação nos media

Desporto

As actividades desportivas realizadas no ISA são promovidas pela Associação de Estudantes do ISA (AEISA) e pela Associação dos Antigos Alunos do ISA (AISA), esta última na prática de *rugby*.

Em 2011 foram quatro as equipas de representação da AEISA no Campeonato Universitário de Lisboa: Voleibol Feminino, 1ª Div., 2º classif.; *Rugby* Masculino, 1ª Div., 4º classif.; Futebol de 11 Masculino, 2ª Div., 9º classif.; Basquetebol Masculino, 2ª Div., 1º classif.; Futsal Masculino e Feminino.

Os atletas do núcleo de ténis, criado no final de 2010, efectuem os seus treinos nos campos da AEISA, junto à cantina, com vista à participação nos Campeonatos Nacionais Universitários – Modalidades Individuais (CNU).

De realçar a organização de uma semana dedicada exclusivamente ao desporto.

Premiar o Mérito

O Professor Luís Santos Pereira foi galardoado com o Prémio Científico UTL/Santander 2011, na área de Agronomia. Ainda nesta área, foram atribuídas Menções Honrosas ao Investigador Francisco Moreira e Professora Maria Teresa Ferreira;

O investigador Jordi Garcia Gonzalo foi distinguido com o Prémio Jovens Investigadores UTL/Deloitte e UTL/CGD.

A aluna Inês Moreira do ISA foi galardoada com o Prémio UTL/Santander 2011 para os melhores estudantes.

O ISA, representado pelo Professor José Graça, foi galardoado na categoria Biotecnologia e Agro-industrial com o projecto *SuberLipid: Lípidos da suberina da cortiça*, no âmbito do Concurso Nacional de Inovação BES 2010 (196 projectos candidatos);

Miguel Bugalho (CEABN), Conceição Brito Caldeira e João Santos Pereira (ambos do CEF) publicaram, em co-autoria, um artigo sobre biodiversidade e serviços do ecossistema em montado de sobreiro, na revista *Frontiers in Ecology and the Environment*, uma das mais prestigiadas revistas científicas da Sociedade Americana de Ecologia (factor de impacto 6,9 e classificada em 2º lugar, em 180 revistas, no *ranking* para a área do ambiente);

Patrícia Sofia Gonçalves Carvalho Pinto, mestre em Engenharia Agronómica, foi galardoada com o Prémio Prof. Branquinho d'Oliveira pela dissertação de mestrado *Doença de Petri da videira: avaliação da eficácia de fungicidas na protecção de feridas de poda*. O prémio, instituído pela Sociedade Portuguesa de Fitopatologia, destina-se a distinguir o melhor trabalho de mestrado, na área de Fitopatologia, realizado em Universidades Portuguesas. De salientar que em todas as suas edições (2004, 2007 e 2010), este prémio foi atribuído a estudantes do ISA/UTL no âmbito do tema “Doenças do Lenho da Videira”;

O Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior atribuiu o prémio FOOD I&DT para a tecnologia alimentar mais inovadora, organizado pela INOVISA, no âmbito da Alimentária & Horexpo Lisboa, à equipa de investigação do ISA, liderada pela Professora Isabel Nunes de Sousa, e da qual fazem parte, também, as Professoras Adélia Ferreira e Margarida Moldão Martins. Em segundo lugar (*ex-aequo* com um projecto espanhol), ficou o projecto Minusalcool, liderado pela Investigadora Olga Laureano, do ISA;

4. CIDADANIA E CULTURA

Objectivos Estratégicos

- OE1. Inserir o ISA num “roteiro” cultural que o identifique;
- OE2. Promover os valores da conservação da natureza e preservação ambiental;
- OE3. Aprofundar laços com a comunidade da vizinhança.

Objectivos Operacionais

- OB1. Actividades culturais, aproveitando as estruturas patrimoniais;
- OB2. Realizar articulação com programas culturais com entidades próximas (Junta de Freguesia).

Actividades culturais

Tabela 1 – Eventos culturais organizados/apoiados pelo ISA (n.º)

	Org./apoio	N.º eventos
2011 (prev. a 31/Dez.)	JBA	9
	CBAA	2
2012 (previsão)	JBA	8 (agendados)

5. FINANCIAMENTO

Objectivos Estratégicos

- OE1. Incrementar o montante de receitas próprias;
- OE2. Reduzir custos de funcionamento;
- OE3. Fomentar o financiamento externo para a Investigação/Gastos Gerais;
- OE4. Obtenção de financiamento PIDDAC para execução de obras de beneficiação das infra-estruturas do ISA;
- OE5. Aumento do resultado líquido do exercício de 2012.

Objectivos Operacionais

- OB1. Implementar cursos em regime pós-laboral, com relevo para os cursos não conducentes a grau;
- OB2. Reduzir custos com electricidade e água;
- OB3. Candidatura a projectos de investigação do QREN, particularmente em parceria com empresas;
- OB4. Reforço de candidatura a projectos de investigação europeus integrados em redes científicas;
- OB5. Justificar gastos gerais durante a execução dos projectos de investigação;
- OB6. Manter a beneficiação das infra-estruturas do ISA;

Tabela 2 – Indicadores de Recursos e de Realização relativos ao Financiamento

Indicadores		2011 (prev. 31/Dez.)	2012 (previsão)	
Recursos	Docentes	122	121	
	Recursos Humanos	Investigadores	25	24
		Não docentes	136	130
		Alunos ⁽¹⁾ - ensino graduado	1777	1900
	Plafond orçamental (OE)		10.594,70	8.725,32
	Financeiros (Unid.: 1000 Euros)	Propinas e taxas	1.935,61	2071,68
		Montante de outras receitas próprias	1.510,96	1.309,30
		Financiamento para a investigação	6.578,04	3.789,56
Orçamento Total (Euros)		21.427.221	15.895.865	
Receitas Próprias (%)		50,55	45,11	
Tempo médio de pagamento a fornecedores (dias)		36	30	
Despesas com Pessoal/Despesas com Funcionamento (%)		88	85	
Realização	Despesas com Pessoal/Despesas OE (%)	118	118	
	Despesa de Investimento/Total Despesa (%)	4,27	3,94	
	Receitas Cursos/Total Receitas (%)	9,03	13,03	
	Receitas por aluno (Euros)	1.089,26	1.165,83 ⁽²⁾	
	Propinas e Taxas/Plafond do Orçamento de Estado (%)	18,27	23,74	

⁽¹⁾ Não incluídos os alunos estrangeiros inscritos no 2º semestre (2010/2011);

⁽²⁾ Valor estimado com base no número de alunos, de ensino graduado, de 2011

7. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Objectivos Estratégicos

- OE1. Promover centros de investigação de elevada qualidade e concentrar actividades para aumentar a massa crítica, promovendo sinergias entre grupos de investigação;
- OE2. Optimizar as condições de apoio à realização de propostas a financiamento no âmbito de programas nacionais e internacionais;
- OE3. Promover a internacionalização das actividades científicas, nomeadamente através de reuniões e *workshops* internacionais;
- OE4. Gerir e manter actualizada a informação sobre a actividade e produção científicas institucionais, compatibilizando-a com outras bases de dados, de forma a agilizar os processos de utilização e promoção necessários;
- OE5. Promover processos de avaliação científica interna e externa.

Objectivos Operacionais

- OB1. Face à situação de cortes financeiros, será importante manter o número de projectos de investigação desenvolvidos nas Unidades de I&D, alterando o seu perfil;
- OB2. Incrementar o número de publicações dos investigadores das Unidades de I&D;
- OB3. Promover a formação avançada no âmbito das actividades das Unidades de I&D;
- OB4. Promover a organização de conferências, seminários, congressos, etc.

INVESTIGAÇÃO

Tabela 3 – Unidades de I&D do ISA no final de 2010

	Área Científica /Unidade de I&D	Sigla	N.º linhas investig.	Coord. Científico	Classificação (aval. 2007)
	Centro de Botânica Aplicada à Agricultura	CBAA	4	Professora Maria Wanda Sarujine Viegas	Muito Bom
	Centro de Ecologia Aplicada Professor Baeta Neves	CEABN	5	Professor Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego	Muito Bom
Ciências Agrárias	Centro de Engenharia de Biosistemas	CEER	3	Professor Luís Alberto Santos Pereira	Muito Bom
	Centro de Estudos Florestais	CEF	4	Professora Helena Margarida Nunes Pereira	Muito Bom
	Unidade de Investigação Química Ambiental	UIQA	2	Professora Fernanda Maria Miranda Cabral	Muito Bom
Estudos Artísticos	Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista Professor Caldeira Cabral	CEAP	4	Professora Mª Manuela C. C. Sanches Raposo Magalhães	Muito Bom

Tabela 4 – Equipas de investigação das Unidades de I&D

Área Científica	Unidade de I&D	2011	2012
		(Prev. 31/Dez.)	(Previsão)
Pessoal afecto à unidade de I&D	Elementos	348	370
	Doutorados elegíveis	173	180
	Doutorados elegíveis afectos ao ISA	108	109
Situação contratual dos elementos	Integrados	165	166
	Bolseiros	91	101
	Colaboradores	119	118

Tabela 5 - Projectos de Investigação de âmbito nacional

Programa de Apoio	Centro	Situação do ISA	N.º de proj.	Financiamento (Euros)		Estado	
				Total	ISA	2011	2012 (prev.)
EUREKA - EUROSTARS	CEER	parceiro	1	125.793,41	124.999,26	em execução	em execução
ESTs Sobreiro/2009	CEF	parceiro	1	49.800,00	960,00	em execução	concluído
PRODER Med 2.2.3/2010	CBA	parceiro	2	412.048,29	93.780,00	iniciado	em execução
PRODER Med 4.1/2009	CEER	parceiro	1	193.971,18	59.739,84	iniciado	em execução
PRODER Med 4.1/2010	CEER	parceiro	1	<i>Não disponível</i>	44.163,85	iniciado	em execução
	UIQA	parceiro	2	615.979,00	216.380,00	iniciado	em execução
PRODER Med 4.2.2/2009	CEER	parceiro	1	16.179,00	16.179,00	em execução	concluído
	CEF	parceiro	1	9.018,00	5.505,23	em execução	em execução
PTDC2006	CEAP	parceiro	1	116.721,00	23.747,50	em execução	concluído
	CEER	proponente	1	105.000,00	105.000,00	em execução	em execução
	CEF	proponente	2	238.554,00	228.722,00	em execução	concluído
		parceiro	1	170.000,00	21.680,00	em execução	em execução
PTDC2008	CBA	proponente	7	921.683,00	830.406,02	em execução	em execução
		parceiro	2	240.000,00	65.808,00	em execução	em execução
	CEABN	proponente	2	287.393,00	115.179,01	em execução	em execução
		parceiro	1	175.188,00	50.324,00	em execução	em execução
	CEAP	proponente	1	183.985,00	150.534,94	em execução	em execução
	CEER	proponente	6	1.034.925,00	722.774,28	em execução	em execução
		parceiro	3	384.072,00	80.100,00	em execução	em execução
	CEF	proponente	10	1.726.674,00	1.109.568,68	em execução	em execução
		parceiro	2	319.074,00	77.688,00	em execução	em execução
	UIQA	proponente	1	199.000,00	145.010,85	em execução	em execução
parceiro		1	176.300,00	50.640,00	em execução	em execução	
PTDC2009	CBA	proponente	3	394.064,00	283.652,00	em execução	em execução
	CEAP	proponente	1	125.985,00	125.985,00	em execução	em execução
	CEER	proponente	2	293.380,00	179.579,00	em execução	em execução
		parceiro	2	344.145,00	106.322,00	em execução	em execução
	CEF	proponente	4	589.476,00	307.132,00	em execução	em execução
parceiro		1	172.478,00	0,00	em execução	em execução	
PTDC2010	CBA	proponente	1	160.777,00	<i>Não disponível</i>	aprovado	a iniciar
	CEAP	proponente	1	180.620,00	<i>Não disponível</i>	aprovado	a iniciar
	CEF	proponente	4	344.114,00	<i>Não disponível</i>	aprovado	a iniciar
	UIQA	proponente	1	177.820,00	<i>Não disponível</i>	aprovado	a iniciar
QREN - I&D em Co-Promoção	CBA	parceiro	1	460.507,34	298.136,52	em execução	em execução
	CEER	parceiro	1	158.608,70	117.065,98	em execução	concluído
	CEF	parceiro	2	2.425.524,25	782.729,00	em execução	em execução
Rede Rural Nacional	CEER	parceiro	3	<i>Não disponível</i>	108.106,97	iniciado	em execução
	UIQA	parceiro	1	<i>Não disponível</i>	25.446,74	iniciado	em execução

Tabela 6 - Projectos de Investigação de âmbito internacional

Programa de Apoio	Projecto	Período Execução	Centro	Financiamento ISA (Euros)	Estado	
					2011	2012
Atlantic Area Prog-Priority 4-2009-1/071	BATFARM - Evaluation of best available techniques to decrease air and water pollution in animal farms	2010-2013	UIQA	389.561,38	em execução	em execução
COST-FPS Action	Forest models for research and decision support in sustainable forest management	2007-2011	CEF	2.775,00	em execução	em execução
ERDF-INTERREG IV Atlantic Area	REINFFORCE - Resource Infrastructure for monitoring and adapting European Atlantic Forests under Changing climate	2009-2013	CEF	93.600,00	em execução	em execução
ESPO (Eur. Spatial Planning Observ.Network) 2013 Programme	EDORA - European Development Opportunities for Rural Areas	2008-2011	CEF	8.600,00	em execução	concluído
EU Concerted Action/Foncicyt/9 2739	Red de Investigación en Manejo Sostenible de Ecosistemas Terrestres	2009-2011	CEF	5.718,78	em execução	concluído
FP6-JRA1-IMECC-026188	IMECC - Infrastructure for Measurements of the European Carbon Cycle	2007-2011	CEF	182.198,13	em execução	concluído
FP7-ENV-2008-1	MOTIVE - Models for Adaptive Forest Management	2009-2013	CEF	430.200,00	em execução	em execução
7FP-ENV-2009-1	FUME - Incendios forestales bajo condiciones de cambio climático, social y económico en Europa, el Mediterráneo y otras zonas del mundo afectadas por el fuego	2010-2013	CEF	126.737,60	em execução	em execução
FP7-ENV-2011	DROUGHT-R&SPI - Fostering European Drought Research and Science-Policy Interfacing	2011-2014	CEAB N	230.177,20	iniciado	em execução
FP7-ENV-2011-2	INTEGRAL - Future-oriented integrated management of European forest landscapes	2011-2015	CEF	395.700,00	iniciado	em execução
FP7-KBBE-2009	SUIT - Engineer SUberin biopolyester production in potato to Improve stress Tolerance	2011-2014	CEF	194.627,00	iniciado	em execução
FP7-NMP-2008-LARGE-2	AFORE - Forest biorefineries: added value from chemical and polymers by new integrated separation, fractionation and upgrading Technologies	2009-2013	CEF	176.508,00	em execução	em execução
FP7-PEOPLE-2011-ITN	REUSEWASTE - Recovery and use of nutrients, energy and organic matter from animal wastes	2012-2015	UIQA	217.021,66	aprovado	a iniciar
FP7-PEOPLE-IRSES-2008	TRANZFOR - Transferring Research between EU and Australia-New Zealand on Forestry and Climate Change	2009-2013	CEF	93.600,00	em execução	em execução

Programa de Apoio	Projecto (cont.)	Período Execução	Centro	Financiamento ISA (Euros)	Estado	
					2011	2012
FP7-PEOPLE-IRSES-2010	FOREADAPT - Knowledge exchange between Europe and America on forest growth models and optimization for adaptive forestry	2011-2015	CEF	266.700,00	iniciado	em execução
FP7-PEOPLE-ITN-2008	GRENCCYCLES II - Initial Training Network on global biosphere-climate interactions	2011-2013	CEF	635.611,32	iniciado	em execução
7FP-REGPOT-2009-2	AGORA - Advancing Mediterranean Forest Research Capacities	2009-2012	CEF	92.400,00	em execução	em execução
FP7-SME-2010-1	AGROBIOFILM - Development of enhanced biodegradable films for agricultural activities	2010-2012	UIQA	353.400,00	em execução	em execução
LdV-Transfer of Innovation	PAWS-MED - Paws for Mediterrean Forests	2009-2011	CEAB N	16.606,00	em execução	concluído
SUDOE-INTERREG IV B	RICOVER - Recuperação de Rios no SUDOE Europeu	2009-2011	CEF	266.666,67	em execução	concluído
SUDOE-INTERREG IV B	TELERIEG - Uso de la teledetección para el seguimiento de la practica del riego en el espacio SUDOE	2009/2012	CEER	75.000,00	em execução	em execução

Nota: O financiamento reporta-se ao período de execução dos projectos

Tabela 7 – Execução de Projectos

Projectos em execução	N.º de projectos
2011	92
De âmbito nacional	72
De âmbito internacional	20
2012 (prev.)	89
De âmbito nacional	73
De âmbito internacional	16

Tabela 8 – Publicações da responsabilidade das Unidades de I&D (n.º)

Tipo de publicações	2011 (prev. 31/Dez.)	2012 ⁽¹⁾ (previsão)
Artigos internacionais (c/ arbitragem internac.)	160	208
Outros artigos internacionais	17	15
Artigos nacionais	28	29
Working-papers	37	23
Comunicações	167	100
Conferências	45	58

⁽¹⁾ Não inclui dados do Centro de Engenharia dos Biosistemas (CEER)

Tabela 9 – Divulgação no âmbito das actividades das Unidades de I&D

Divulgação	2011 (prev. 31/Dez.)
Prémios científicos e tecnológicos	3
Referência nos media	25

Tabela 10 – Conferências, congressos, seminários (co-)organizados pelas Unidades de I&D (n.º eventos)

Natureza dos eventos	2011 (prev. 31/Dez.)	2012 ⁽¹⁾ (previsão)
Nacionais	15	6
Internacionais	17	4
Total	32	10

⁽¹⁾ Não inclui dados do Centro de Engenharia dos Biosistemas (CEER)

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As Unidades de I&D e Unidades de Apoio Tecnológico do ISA desenvolvem um vasto conjunto de actividades no domínio da transferência de tecnologia e prestação de serviços a entidades públicas e privadas.

Tabela 11 – Actividades relativas a Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços

Área	Entidades	2011	2012 (previsão)
Ensaio, Análises Laboratoriais, Controlo Analítico	Empresas, organismos públicos, produtores e particulares não especificados	realizado	a realizar
Consultoria	Empresas, organismos públicos e sociedades agrícolas não especificadas	realizado	a realizar
Formação: Curso de Formação Avançada em Poda e Manutenção de Árvores (30 horas)	Global Score Consultores, Lda.	realizado	-
Estudos, Avaliações, Pareceres	Empresas, organismos públicos não especificados	realizado	a realizar
Ensaio, Análises Laboratoriais, Controlo Analítico	Empresas, organismos públicos, produtores e particulares não especificados	realizado	a realizar

8. ENSINO BASEADO NA INVESTIGAÇÃO

Objectivos estratégicos

- OE1.** Fomentar maior interligação entre ensino e investigação nos vários níveis de ensino;
- OE2.** Promover maior interacção entre os Centros de Investigação e as Actividades de Ensino, incluindo cursos de 1º ciclo.

Objectivos operacionais

Eficácia

- OB1.** Promover a inserção dos estudantes do 1º ciclo em actividades de investigação;
- Ind1.** Reunir informação sobre oferta de centros/docentes/investigadores, Fev. 2011;
- OB2.** Elencar competências de investigadores para actividades de ensino;
- Ind2.** Criação de um portefólio de competências no ISA, data Março 2011.

Eficiência

- OB3.** Integrar os estudantes na vida científica da Escola;
- Ind3.** N.º de estudantes integrados em centros/projectos/actividades de investigação;
- Ind4.** N.º de estudantes envolvidos em núcleos de cursos/investigação;
- OB4.** Operacionalizar a aproximação dos estudantes à Investigação;
- Ind5.** % de investigadores envolvidos em actividades de ensino;
- Ind6.** N.º de dissertações e teses orientadas ou co-orientadas por investigadores;
- Ind7.** N.º de estudantes participantes em encontros, seminários, workshops promovidos pelos Centros/ Núcleos de Cursos.

Qualidade

- OB5.** Aquisição de competências transversais por parte dos estudantes;
- Ind8.** Sucesso escolar dos estudantes envolvidos em actividades de investigação/restantes alunos;
- Ind9.** N.º de prémios obtidos/Total de prémios obtidos.

ENSINO GRADUADO

Tabela 12 – Cursos, designação e funcionamento

Ciclo/Cursos		Funcionamento (s/n)	
		2011/2012	2012/2013 (prev.)
1º Ciclo 180 Créditos ECTS	Arquitectura Paisagista	sim	sim
	Biologia	sim	sim
	Engenharia Agronómica	sim	sim
	Engenharia Alimentar	sim	sim
	Engenharia do Ambiente	sim	sim
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	sim	sim
	Engenharia Zootécnica	sim	sim
2º Ciclo 120 Créditos ECTS	Agronomia Tropical e Desenvolvimento Sustentável	sim	sim
	Arquitectura Paisagista	sim	sim
	Biologia Funcional	sim	sim
	Ciências Gastronómicas	sim	sim
	Engenharia Agronómica	sim	sim
	Engenharia Alimentar (regimes diurno e pós-laboral)	sim	sim
	Engenharia de Sistemas Bioenergéticos	não	sim
	Engenharia do Ambiente (regimes diurno e pós-laboral)	sim	sim
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	sim	sim
	Engenharia Zootécnica - Produção Animal	sim	sim
	Gestão da Floresta e dos Recursos Naturais no Mediterrâneo (MEDFOR) - <i>Erasmus Mundus</i>	acreditação subm. (A3ES)	sim
	Gestão e Conservação de Recursos Naturais	sim	sim
	Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	sim	sim
<i>Vinifera Euromaster</i>	sim	sim	
Viticultura e Enologia	sim	sim	
3º Ciclo 180 Créditos ECTS	Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	sim	sim
	Arquitectura Paisagista	sim	sim
	Arquitectura Paisagista e Ecologia Urbana	sim	sim
	Biologia	sim	sim
	Engenharia Agronómica	sim	sim
	Engenharia Alimentar	sim	sim
	Engenharia do Ambiente	sim	sim
	Engenharia dos Biosistemas	sim	sim
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	sim	sim
	Engenharia Zootécnica	sim	sim
	Gestão Interdisciplinar da Paisagem	sim	sim
Matemática e Estatística	sim	sim	
Restauro e Gestão Fluviais	sim	sim	

Tabela 13 – Ensino graduado (ingresso, inscritos e diplomados)

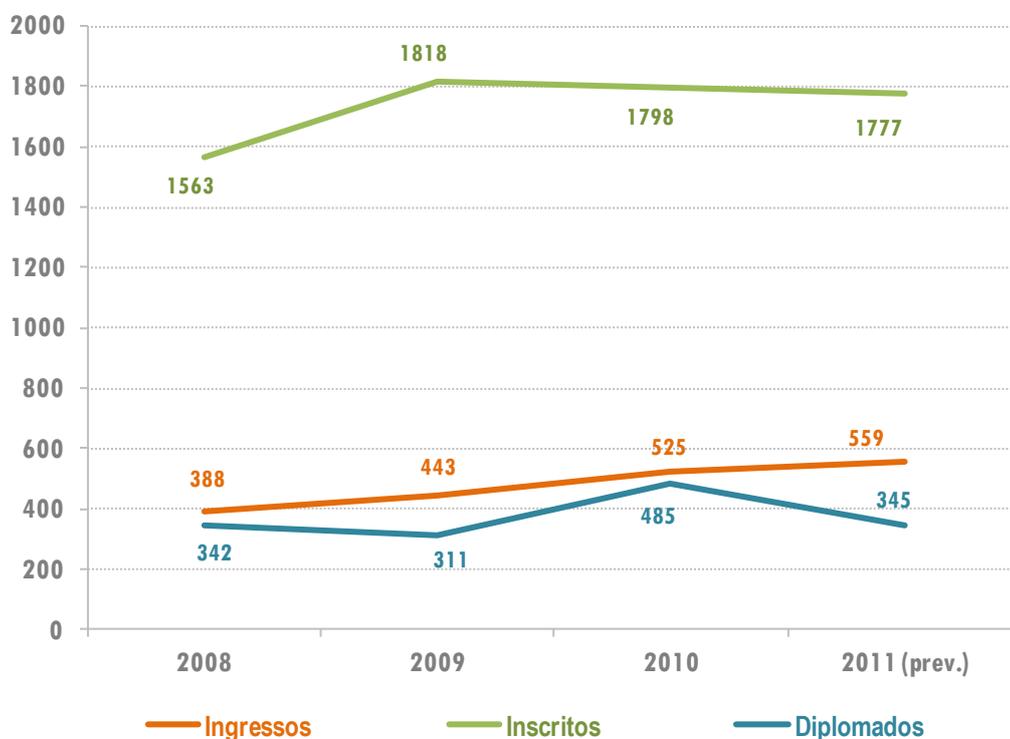
ciclo	curso	2010/2011			2011/2012 (prev.)		
		Ingresso	Inscritos	Diplom.	Ingresso	Inscritos	Diplom. (prev.)
1º ciclo (Lic.)	Arquitetura Paisagista	41	153	148	37	155	18
	Biologia	46	148	25	50	160	18
	Engenharia Agronómica	45	173	42	57	185	34
	Engenharia Alimentar	55	190	45	56	200	34
	Engenharia do Ambiente	31	106	26	37	117	12
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	21	90	14	23	92	12
	Engenharia Zootécnica	36	118	32	40	111	23
2º ciclo (Mestr.)	Agronomia Tropical e Desenvolvimento Sustentável	-	3	-	5	6	-
	Arquitetura Paisagista	41	134	26	35	112	27
	Biologia Funcional	3	7	2	2	4	3
	Ciências Gastronómicas	4	4	-	9	11	-
	Engenharia Agronómica	22	100	38	62	96	39
	Engenharia Alimentar	59	137	24	66	132	43
	Engenharia de Sistemas Bioenergéticos	1	5	3	-	1	2
	Engenharia do Ambiente	25	62	7	28	62	13
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	5	44	14	16	32	19
	Engenharia Zootécnica - Produção Animal	24	40	6	-	27	8
	Gestão e Conservação de Recursos Naturais	4	16	4	-	10	9
	Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	-	2	-	-	1	-
	Viticultura e Enologia	22	57	9	17	41	21
	Dout. pré-Bol.	Arquitetura Paisagista	-	2	2	-	-
Biologia		-	2	-	-	-	
Engenharia Agro-Industrial		-	9	-	-	-	1
Engenharia Agronómica		-	4	-	-	-	
Engenharia Florestal		-	7	-	-	-	
Engenharia Rural		-	1	-	-	-	
Matemática e Estatística		-	-	-	-	-	
3º ciclo (Dout.)	Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	1	1	-	-	1	-
	Arquitetura Paisagista	2	5	1	1	8	-
	Arquitetura Paisagista e Ecologia Urbana	-	-	-	-	2	-
	Biologia	2	10	3	1	11	2
	Engenharia Agronómica	7	39	-	4	44	2
	Engenharia Alimentar	6	12	2	2	21	1
	Engenharia do Ambiente	3	8	-	1	9	-
Engenharia dos Biosistemas	4	9	-	2	11	-	

ciclo	Curso (cont.)	2010/2011			2011/2012 (prev.)		
		Ingresso	Inscritos	Diplom.	Ingresso	Inscritos	Diplom. (prev.)
3º ciclo (Dout.)	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	8	33	-	4	40	4
	Engenharia Zootécnica	-	-	-	1	1	-
	Gestão Interdisciplinar da Paisagem	-	-	-	2	4	-
	Matemática e Estatística	-	1	-	-	1	-
	Restauro e Gestão Fluviais	7	7	-	1	7	-
	1º ciclo	275	978	332	300	1020	151
	2º ciclo	210	611	133	240	535	184
	3º ciclo	40	150	8	19	156	10

Tabela 14 – Ingresso no ISA, em 2011/2012, para realização de unidades curriculares

Ensino	Origem dos alunos	2010/2011	2011/2012
Graduado	Alunos Erasmus	43	52
	Alunos Lusobrasileiros	9	10
Não graduado	Alunos ao abrigo do DL 74/2006, alterado pelo DL 107/2008:		
	Art.º 17.º	-	1
	Art.º 46.º	14	16

Figura 1 - Evolução de ingressos, inscrições e diplomados nos últimos quatro anos



ACTIVIDADES DE ENSINO NÃO CONFERENTES DE GRAU

Tabela 15 – Formação Profissional

Curso/Designação/Duração		Realização (s/n)	
		2011	2012
Formação Avançada	Formação Avançada em Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais:	sim	
	Mód. II - Arbustos		
	Mód. Especial - Condução e Poda de Árvores e Arbustos (10 horas)		
	Mód. III – Plantas Herbáceas Vivazes		
	Mód. IV – Outras Plantas de Carácter Ornamental		
Pós-Graduação	<i>Wine Business</i> 1ª Edição - ISA/ISEG (220 horas)	sim	sim
	Planeamento Regional e Urbano (72 horas, 12 semanas, regime pós-lab.)	sim	
Outros Cursos	Cursos Curtos de Iniciação e Aperfeiçoamento de Prova de Azeites Virgens:	sim	sim
	Curso Curto de Iniciação à Prova de Azeites Virgens (quatro cursos de 12 horas);		
	Curso Curto de Aperfeiçoamento de Prova de Azeites Virgens - Nível I (12 horas);		
	Curso Curto de Aperfeiçoamento de Prova de Azeites Virgens - Nível II (12 horas)		

Tabela 16 – Indicadores relativos ao Ensino

Indicadores		2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/12 (prev. 31/Dez)	
N.º cursos em funcionamento	1º Ciclo (Licenciatura)	7	7	7	7	
	2º Ciclo (Mestrado)	10	13	16	13	
	3º Ciclo (Doutoramento)	10	11	13	13	
N.º novos cursos	1º Ciclo (Licenciatura)	-	-	-	-	
	2º Ciclo (Mestrado)	-	-	1	1	
	3º Ciclo (Doutoramento)	-	-	2	2	
Vagas (1º Ciclo)		312	312	312	312	
Ingresso	1º Ciclo (Licenciatura)	278	276	275	300	
	2º Ciclo (Mestrado)	81	130	210	240	
	3º Ciclo (Doutoramento)	29	37	40	19	
	Total	388	443	525	559	
1ª Fase CNA (Contingente Geral)	Candidato em 1ª opção (%) (candidatos em 1ª opção /total candidatos)	11	14	14	12	
	Índice de Satisfação da Procura (candidatos em 1ª opção /vaga disponível)	0,71	0,73	0,69	0,52	
	Taxa de Ocupação (%) (colocados /vagas disponíveis)	100	100	100	92,5	
N.º inscritos	Licenciatura (5 anos)	252			-	
	1º Ciclo (Licenciatura)	828	1124	978	1020	
	2º Ciclo (Mestrado)	304	447	611	535	
	Alunos Erasmus e Luso-Brasileiros	41	97	59 ⁽¹⁾	62	
	Doutoramento (pré-Bol.)	138	150	25		
	3º Ciclo (Doutoramento)	-		125	160	
	Alunos ao abrigo do DL 74/2006, alterado pelo DL 107/2008:					
	Art.º 46.º	4	9	14	16	
	Art.º 17.º	-	-	-	1	
	Total (ensino graduado)	1563	1818	1798	1777	
Total (inscritos)	1567	1827	1812	1794		
Inscritos	Taxa de Admissão 1º ciclo (%) (alunos 1º ano/1ª vez por vaga disponível)	85	88	88	96	
	Inscritos CNA (%) (inscritos, colocados via 1ª fase CNA /alunos inscritos 1º ano/1ª vez)	85	87	85	83	
	Inscritos por Ciclo (%):					
	Licenciatura	71	65	56	60	
	Mestrado	20	26	35	31	
	Doutoramento	9	9	9	9	
	Rácio Aluno/Docente (alunos inscritos /docentes ETI)	11,7	14,3	14,9	15,5	
	Rácio Aluno/Não Docente (alunos inscritos /não docentes)	11,2	12,7	13,1	13,5	

Indicadores (cont.)		2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/12 (prev. 31/Dez)
N.º diplomados:	Licenciatura (5 anos)	48	35	-	-
	1º Ciclo (Licenciatura)	179	156	332	151
	2º Ciclo (Mestrado)	102	94	133	184
	Doutoramento (pré-Bol.)	12	22	18	1
	3º Ciclo (Doutoramento)	1	4	2	9
	Total	342	311	485	345
Diplomados	Diplomados por Ciclo (%):				
	Licenciados	66	61	68	44
	Mestres	30	30	27	53
	Doutorados	4	8	4	3
	Taxa de Diplomados (%) (diplomados /total de inscritos no último ano lectivo)	25	20	27	19

9. DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA DE DOCENTES E INVESTIGADORES

Objectivos estratégicos

OE1. Renovação do corpo docente em função da disponibilidade orçamental;

OE2. Integrar de forma crescente os docentes nas diferentes actividades da escola.

Objectivos Operacionais

OB1. Iniciar processos concursais, de forma selectiva, para substituir o número elevado de aposentados;

OB2. Transformar o processo de avaliação dos docentes numa ferramenta cada vez mais pró-activa;

OB3. Retomar a dinâmica das categorias;

OB4. Articular, de forma crescente, os investigadores na actividade docente.

Tabela 17 – Docentes (número e ETI) por categoria, em 2011 e previsão para 2012

Categoria	2009		2010		2011 (prev. 31/Dez.)		2012 (previsão)		Necessidades N.º	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI		
ISA	Catedrático	27	26,0	25	24,0	21	20,0	20	19,0	29
	Associado	41	39,0	38	36,0	36	35,0	36	35,0	41
	Auxiliar	56	56,0	56	56,0	54	54,0	55	55,0	47
	Assistente	3	3,0	2	2,0	2	2,2	2	2,0	-
Conv.	Catedrático	2	0,2	1	0,2	1	0,2	0	0,0	
	Associado	1	0,3	1	0,3	1	0,3	1	0,3	
	Auxiliar	2	0,5	3	0,8	4	1,5	4	1,5	
	Assistente	3	1,7	3	1,7	3	1,7	3	1,7	
Convidados	8	2,7	7	2,7	9	3,7	8	3,5	7	
Total	135	126,7	129	120,7	122	114,7	121	114,5	124	

Tabela 18 – Investigadores em 2011 e previstos para 2012

Vínculo	Categoria	2010	2011 (prev. 31/Dez.)	2012 (prev.)
Contrato por tempo indeterminado em funções públicas (Quadro)	Inv. Coordenador	2	2	2
	Inv. Principal	1	0	0
	Inv. Auxiliar	1	1	1
Contrato de trabalho a termo resolutivo certo	Inv. Auxiliar ⁽¹⁾	23	22	21
	Total	27	25	24

⁽¹⁾ Investigadores doutorados contratados ao abrigo dos Programas Ciência 2007 (14 contratos) e Ciência 2008 (nove de dez contratos iniciais)

10. INTERNACIONALIZAÇÃO

Objectivos estratégicos

OE1. Aprofundar e alargar os acordos no âmbito do Programa Erasmus, Erasmus Mundus e Leonardo da Vinci;

OE2. Avançar para novos protocolos para ensino e investigação com os PALOP.

Objectivos Operacionais

OB1. Aproveitar sinergias no âmbito do protocolo com o Banco Santander para desenvolver o programa de mobilidade com o Brasil;

OB2. Concretizar os protocolos assinados em 2010 com o Brasil (EMBRAPA) através de propostas de linhas de investigação em cooperação.

ACORDOS E PROTOCOLOS COM ENTIDADES INTERNACIONAIS

Por razões estratégicas de projecção da UTL, a Reitoria passou a centralizar a gestão e promoção de Acordos, Protocolos e Programas de cariz Internacional, pelo que às Escolas resta a possibilidade de, nalguns Programas, proporem, justificando, o alargamento ou estabelecimento de novos convénios deste tipo, nomeadamente:

- a) investir no estabelecimento de novos Acordos Bilaterais, não obstante a manutenção do registo de Instituições com as quais já há estabelecido Acordos Bilaterais;
- b) procurar estabelecer Acordos Bilaterais sempre que os alunos apresentem propostas, mediante aprovação da Comissão de Curso e da Coordenadora das Relações Internacionais.

Tabela 19 – Acordos internacionais

Âmbito	2010	2011
LLP/Erasmus	84	86
Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades	21	18
Programa de Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades	-	77

OUTROS PROGRAMAS E REDES

Projecto ISLE – *Innovation in the Teaching of Sustainable Development in Life Sciences in Europe*; *Programa Lifelong Learning Programme*; Sub-Programa – Erasmus; Referência: 177267-LLP-1-2010-1-FR-ERASMUS-Erasmus Academic Network (aprovado em Julho de 2010).

A rede ISLE envolve 39 instituições de ensino superior, institutos de investigação e empresas de 30 países, interessados em introduzir o conceito de desenvolvimento sustentável nos seus currículos e/ou instituições que tenham tido experiência nesta área e que estão dispostas a transmitir seu *know-how* sobre o assunto. O projecto

tem a duração de três anos, sendo a coordenação da responsabilidade da AgroSup Dijon, França. A UTL participa neste projecto através do ISA.

MOBILIDADE DE ESTUDANTES

Tabela 20 – Mobilidade ao abrigo de programas de âmbito nacional e internacional

Programas/Redes	2009/2010		2010/2011 (prev.)		Mobilidade 2011/2012 (previsão)
	<i>outgoing</i>	<i>incoming</i>	<i>outgoing</i>	<i>incoming</i>	
Estudantes					
ALV/Erasmus, Acção Estudos (SMS)	33	64	31	54	SMS <i>outgoing</i> : 45 SMS <i>incoming</i> : 63
ALV/Erasmus, Acção Estágios (SMP)	0	2	1	5	Aluno <i>incoming</i> : 1
ALV/Leonardo da Vinci	1	6	0	0	s/ inf.
Erasmus/Prog. Estudo Intensivo “Sustainable Pig Production in Europe”	7	(b)	0	0	s/ inf.
Almeida Garret	0	0	1	0	Alunos <i>outgoing</i> : 3
Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades	3	10	2	3	Alunos <i>outgoing</i> : 2 Alunos <i>incoming</i> : 5
Protocolos de Cooperação	2	5	2	8	Alunos <i>outgoing</i> : 8 Alunos <i>incoming</i> : 9
Bolsas UTL - Universidades Brasileiras	0	2	0	4	Alunos <i>incoming</i> : 2
Estágios IAESTE	1	2	1	3	Candidaturas a decorrer
Athens	0	0	2	0	Aluno <i>outgoing</i> : 1
Athens II	0	1	0	0	s/ inf.
Alban	0	0	0	0	s/ inf.
<i>ErasmusMundus – Vinifera EuroMaster</i>	0	3	0	7	Alunos <i>incoming</i> : 13
Docentes					
ALV/Erasmus (SMS)	1	7	1	4	Docente <i>incoming</i> : 1
Não docentes					
ALV/Erasmus (SMS)	-	-	1	1	s/ inf.
				2010/2011	Alunos: 84 <i>incoming</i> , 40 <i>outgoing</i> Docentes: 4 <i>incoming</i> , 1 <i>outgoing</i> Não docentes: 1 <i>incoming</i> , 1 <i>outgoing</i>
				2011/2012 (previsão)	Alunos: 93 <i>incoming</i> , 59 <i>outgoing</i> Docentes: 1 <i>incoming</i>

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS E COLÓQUIOS

Tabela 21 – Eventos, de âmbito internacional, organizados ou co-organizados pelo ISA

Eventos (n.º)		
2011	15	(realizados)
2012 (previsão)	3	(agendados)

Tabela 22 – Participação em eventos de âmbito internacional

Eventos (n.º)	
2011	71
2012 (previsão)	23

11. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Objectivos estratégicos

OE1. Melhorar e aumentar a área disponível na INOVISA no que respeita a infra-estrutura física, contribuindo para o aumento do número de empresas incubadas;

OE2. Consolidar a posição da INOVISA como entidade líder a nível nacional nas áreas da transferência de tecnologia e do empreendedorismo nos sectores de actuação do ISA;

OE3. Reforçar e dinamizar a ligação ao ISA, através do apoio e promoção de processos de transferência de conhecimento e tecnologia, particularmente no apoio à gestão de Propriedade Intelectual e à valorização e comercialização de tecnologia, à dinamização de projectos de I&D em consórcio, e no desenvolvimento de iniciativas de difusão do conhecimento nas áreas de actuação do ISA;

OE4. Apostar na internacionalização através da dinamização de diversas iniciativas, nomeadamente: assumir uma posição estratégica na ligação aos países da CPLP (particularmente no Brasil e em África) com actuação nas áreas do empreendedorismo e da inovação; participar em projectos internacionais nas áreas do empreendedorismo e inovação;

OE5. Adaptar procedimentos internos para agilização dos projectos e actividades a desenvolver

Objectivos Operacionais

OB1. Participar em projectos internacionais nas áreas do empreendedorismo e inovação: projecto SUDOE (Portugal/Espanha/França), University Technology Enterprise Network, plataforma internacional de *brokerage* para o sector hortícola;

OB2. Iniciar e consolidar o arranque da Rede Inovar (projecto de inovação/transferência de tecnologia em parceria com outras entidades do sistema científico e tecnológico nacional e associações do sector agro-alimentar) coordenado pela INOVISA;

OB3. Criar ou participar em acções de formação/ ós-graduações na área do empreendedorismo e inovação, em parceria com a INOVISA e entidades externas;

OB4. Formalizar processos de criação de unidades de transferência de tecnologia/incubadoras de empresas em parceria com o ISA e a INOVISA – Câmara Municipal de Torres Vedras, Universidade Agostinho Neto (Luanda, Angola), Universidade José Eduardo dos Santos (Huambo, Angola), Universidade Zambeze (Beira, Moçambique);

OB5. Dinamizar novos processos de protecção de propriedade industrial/patentes e projectos de investigadores do ISA em colaboração com empresas;

OB6. Continuar a desenvolver a incubadora de empresas, apoiando mais empresas de base tecnológica e projectos com maior potencial de crescimento/internacionalização.

As áreas de empreendedorismo e inovação enquadram-se nas actividades desenvolvidas pela Associação para a Inovação e o Desenvolvimento Empresarial (INOVISA), unidade de apoio tecnológico associada ao ISA, que tem por missão a promoção da relação entre a Universidade e as empresas, nomeadamente nas áreas agro-florestal, alimentar, ambiental e paisagista. Neste contexto, desenvolve actividades que se enquadram a três níveis complementares: Empreendedorismo e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Transferência de Tecnologia e I&D e Formação.

Tabela 23 – Projectos e organização de Conferências/Formação da INOVISA

	Actividades	2011	2012
Projectos e parcerias	Rede INOVAR – candidatura aprovada no âmbito do ProDeR	em execução	em execução
	Estudo de Benchmarking de Pólos e Clusters de Competitividade/ Tecnológicos para o Cluster Agro-Industrial do Ribatejo	conclusão	-
	Projecto RED-ITAA. Interreg SUDOE. Rede Internacional de Inovação	em execução	em execução
	Horticultural Brokerage Platform, em projecto no âmbito da ISHS	em execução	
	Projecto ProCana – Angola	início	em execução
	Integração em três redes internacionais	-	início
	Implementação do Pólo Tecnológico/Incubadora de empresas em Torres Vedras	em execução	em execução
	Implementação da Incubadora de empresas no Cartaxo Central Park	em execução	em execução
	Implementação do Pólo de Tecnologia e Empresas da UAN, Luanda – Angola	em execução	em execução
	Dinamização de actividades em parceria com a UJES	em execução	em execução
	Implementação de uma das três incubadoras de empresas em Moçambique ou Cabo Verde	início	em execução
	Realização de 1 internship de dois a três meses nos EUA até 2012; participação em quatro workshops por ano.	em execução	em execução
	Organização de três eventos por ano de âmbito nacional e dois em África (Angola, Moçambique ou Cabo Verde)	em execução	em execução
	Parceria com o Procana	início	em execução
	Organização Conferências/ Formação	Missão empresarial e mini-brokerage (um evento/ano) e um fórum de incubação até ao final de 2012	início
Criação de uma Rede Angolana de Transferência de Tecnologia até ao final de 2012		em execução	em execução
Criação de parcerias e dinamização de actividades com o Brasil e outros países da América do Sul.		início	em execução
Actividades realizadas no âmbito da rede UTEN		Participações anuais	Participações anuais
Organização do AGRO I&DT no âmbito do AGROTEC 2011		realizado	-
Organização do FOOD I&DT no âmbito da Alimentaria 2011		realizado	-
Participação em cursos/acções de formação relacionados com as áreas da INOVISA.		-	a realizar
Realização de sessões de formação sobre PI e TT com os Centros de Investigação e com alunos do 2º e 3º ciclos;		-	a realizar
Cursos de Empreendedorismo para agricultores, em parceria com a AgroGestão;	-	a realizar	
Cursos de Inovação, Empreendedorismo e TT em Angola e Moçambique.	-	a realizar	

Tabela 24 – Indicadores de Performance para Empreendedorismo e Inovação

Empreendedorismo e Inovação - Indicadores		2011 (prev. 31/Dez.)	2012 (previsão)
Recursos	Infra-estruturas	INOVISA	INOVISA
	Recursos Humanos	4 Técnicos	5 Técnicos
	Recursos Financeiros		200.000 Euros ⁽¹⁾
Realização	N.º eventos organizados pela INOVISA	3	4
	N.º projectos		
	N.º de referências nos <i>media</i>		
	N.º publicações		
	N.º empresas sediadas na INOVISA	16	16
Resultado	N.º novas tecnologias desenvolvidas	0	0
	N.º pedidos de patentes	0	0
	N.º patentes concedidas	0	0
	N.º <i>spinoff</i>	1	3

(¹) A INOVISA tem Estatutos próprios e autonomia financeira para projectos, organização de conferências, formação, etc; (²) Não contabilizadas as várias participações no âmbito da rede UTEN.

12. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

Objectivo Estratégico

OE1. Contribuir activamente para a implementação faseada de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) no ISA

Objectivos Operacionais

Eficácia

OP1. Promover a criação do Gabinete de Qualidade;

Ind1. Definição da missão e competências (Março 2011);

OP2. Elaboração de um Manual de Qualidade para o ISA;

Ind2. Data de conclusão do manual.

Eficiência

OP3. Definição de procedimentos que conduzam à avaliação global das unidades curriculares e dos Cursos;

Ind3. Implementação de inquéritos aos docentes (Março 2012);

Ind4. Elaboração do Relatório da Unidade curricular (final de cada semestre);

Ind5. Elaboração do Relatório de Curso pelas Comissões de Curso (Setembro 2011);

OP4. Definição de procedimentos e de standards que conduzam à avaliação da investigação;

Ind6. Elaboração de portefólio de competências científicas do ISA (Maio 2011);

Ind7. Definição de standards de qualidade;

Ind8. Manutenção de base de dados actualizada da produção científica;

OP5. Definição de procedimentos para a avaliação dos Serviços;

Ind9. Elaborar Manual de Procedimentos para um Serviço-Piloto (Julho 2011).

Qualidade

OP6. Aplicação Experimental do SIGQ ao Ensino e Investigação;

Ind10. Auto-avaliação dos Cursos (Outubro 2011);

Ind11. Auto-avaliação dos Centros de Investigação (final 2011).

As actividades a realizar encontram-se implícitas nos Objectivos operacionais.

13. IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Objectivos Estratégicos

OE1. Disponibilizar um número crescente de residências para estudantes na Tapada da Ajuda;

OE2. Promover a empregabilidade de estudantes do ISA.

Objectivos Operacionais

OB1. Foi definido que todas as residências que tenham sido desocupadas deverão ser recuperadas para estudantes seguindo um figurino pré-definido;

OB2. Articular com os Alumni a possibilidade de potenciar a empregabilidade dos estudantes do ISA.

Acção Social Escolar

O ISA dispõe de residências para alojamento na Tapada da Ajuda em casas recuperadas para o efeito. Em 2010, contabilizam-se três habitações, num total de 15 quartos (20 vagas) ocupadas por alunos ao abrigo do Programa *Erasmus Mundus* e alunos oriundos de PALOPs. Para 2011, deverão ser disponibilizadas mais três residências aumentando a capacidade para 32 estudantes.

Economia Social ou Solidária

Tabela 25 – Terapia Ocupacional/Estágios no JBA, em 2011

Situação	Instituição/estagiários
Terapia Ocupacional	Escola Básica 2,3 Paula Vicente: sete alunos
	Associação Portuguesa de Pais e Amigos de Deficiente Mental de Lisboa: dois alunos
	Centro Pedro Arrupe, Serviço Jesuíta aos Refugiados: três estagiários voluntários (Novembro/2011)
	Programa para a Inclusão e Cidadania: dois jovens
	Particular: um jovem

Ligação ao mercado de trabalho

Desde Setembro de 2010, com a saída da técnica responsável pela valência de Saídas Profissionais, a DAG/SP cingiu quase exclusivamente a divulgação de ofertas aos pedidos directos de empresas, o que, em parte, explica o decréscimo verificado em relação ao ano anterior (em que 198 das 709 ofertas divulgadas, correspondiam a pedidos directos de empresas).

Tabela 26 - Dados relativos à ligação ao mercado de trabalho

Informação	N.º	
	2009/2010	2010/2011 (prev.)
Ofertas de Emprego/Estágio/Bolsas/Formação	709	132
Protocolos estabelecidos com empresas	27	26
Alunos inscritos nas <i>mailing list</i> das Saídas Profissionais	1524	
Contactos de empresas na base de dados Empresas	938	<i>Não previsível</i>
Eventos/actividades relacionadas	2	4
Estágios	23	26

Actividades previstas para 2012:

- ✓ Apresentação do "Programa de Trainees 2012/2013" - Grupo Jerónimo Martins;
- ✓ "Job Party" Forum Estudante;
- ✓ Sessão de Divulgação do "Concurso Alltech Jovem Cientista - 2012".

ACORDOS E PROTOCOLOS COM ENTIDADES NACIONAIS

Tabela 27 – Acordos e Protocolos de colaboração celebrados no âmbito de Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços

Ano	Nº de acordos/protocolos	Obs.
2011	5	celebrados em 2011
	10	celebrados em 2010 com entrada em vigor em 2011
2012 (prev.)	15	em vigor os protocolos iniciados anteriormente

OUTROS PROGRAMAS E REDES

Tabela 28 – Actividades pedagógicas desenvolvidas no ISA

Nível de ensino	Actividades	2011	2012 (prev.)
Pré-escolar e Ensino Básico	JBA - Pró-Ambiente - ATL (crianças dos quatro aos 12 anos, férias da Páscoa e durante o mês de Julho)	realizado	a realizar
	JBA - Visitas Guiadas a escolas	realizado	a realizar
	JBA – Visitas Temáticas	realizado (cinco temas)	a realizar

Ensino secundário	Visitas de escolas secundárias ao ISA:	realizado (três escolas, 255 alunos)	a realizar (ainda não agendadas)
	JBA – Visitas Temáticas	realizado	a realizar

Tabela 29 – Participação do ISA, a nível nacional, no âmbito da divulgação institucional

Ano / organização / âmbito		Eventos
2011	Organização UTL	À Descoberta das Rotas Matemáticas da UTL 2011 (14-17/Fevereiro) – ISA: Rota 6, 17/Fev.
		Caminhos da Ciência, Tecnologia e Sociedade (4/Maio)
		Verão na Técnica, “Um Laboratório ao Ar Livre” (4 a 8/Julho)
	Comemorações do Centenário do ISA (Março a Junho)	O Dia da BioenergISA: “Bioenergia, agricultura e floresta”
		“Floresta, Vinho e Civilização” – Conversas à Volta do Vinho
		Dia Aberto “ISA100=”
		“Gastronomia e Floresta”. Jantar temático e exposição
		8ª Festa da Primavera: 100 anos do Jardim Botânico no Instituto Superior de Agronomia
		Apresentação pública do “Catálogo das castas para vinho cultivadas em Portugal”
		Primeira Festa da Flor de Lisboa (exposição de floricultura)
		“A Mãria do Vinho” – Apresentação do filme do realizador Ken Payton
		Seminário: “Agricultura e Alimentação: os desafios do séc. XXI”
		Lançamento do livro “Engenharia de Biosistemas- 100 temas de investigação no Centenário do ISA”
		“Vale do Sado, onde tudo começou” – Conversas à Volta do Vinho
Encontro-debate: “A formação como base do desenvolvimento: desafios vencidos, desafios a vencer”		
Sessão Solene de Encerramento do Centenário do ISA		
Organização ISA	Recepção institucional aos Novos Alunos (22/Setembro)	
Participação institucional	Os Dias do Desenvolvimento (ISCSP, 5 a 6/Maio)	
Plano de Actividades de Divulgação Institucional para Escolas Secundárias	Palestra em escola secundária (Esc. Básica 2,3+S de Sobral de Monte Agraço)	
2012 (previsão)	Plano de Actividades de Divulgação Institucional para Escolas Secundárias	Visitas de escolas secundárias ao ISA (agendadas três escolas) no âmbito de eventos organizados pela UTL - À Descoberta das Rotas Matemáticas da UTL; Caminhos da Ciência, Tecnologia e Sociedade; Verão na Técnica (respectivamente “Um Laboratório ao Ar Livre” e “Experiências ao Ar Livre”)

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS E COLÓQUIOS

Tabela 30 - Actividades de Investigação e Divulgação Científica, de âmbito nacional, organizados ou co-organizados pelo ISA

Eventos (n.º)	
2011 (prev. 31/Dez.)	75
2012 (previsão)	5

Tabela 31 – Participação em eventos de âmbito nacional

Eventos (n.º)	
2011 (prev. 31/Dez.)	41
2012 (previsão)	4

FORMAÇÃO/ESTÁGIOS

Estão apenas agendados dois estágios a realizar em 2012, contudo, os protocolos mantêm-se em vigor pelo que será de esperar a realização de mais alguns.

Tabela 32 – Formação/Estágios no JBA

Âmbito	Origem	N.º de estágios	2011	2012 (prev.)
Programa ERASMUS	Escola de Horticultura e Jardinagem de Réus, Catalunha	3	6/Jun a 31/Jul	-
Programa Leonardo da Vinci:	Projecto Europracticum: Universidade de Santiago de Compostela ()	1	15/Nov/2011 a 8/Mai/2012	
Formação Prática em contexto de trabalho	Ambiagro – Consultadoria, Formação e Serviços, Lda.	4	Out/2010 a Jun/2011	-
		4	Out/2011 a Jun/2012	
Estágio curricular	Universidade de Évora (finalista de Arquitectura Paisagista)	1	18/Jul a 18/Ago/2011	-
	Instituto Politécnico de Beja, (estudante de Biologia)	1	3/Mar a 17/Jun	-
	Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda	2	Fev/Jun	-
	Escola Secundária do Forte da Casa	1	Abr/Jun	-

ALUMNI

A criação da rede Alumni ISA teve início com a construção de um *site* na página institucional do ISA com a disponibilização de um inquérito de recolha de contactos e promoção entre os antigos alunos. Para 2011, está previsto o desenvolvimento e a consolidação da relação com os antigos alunos do ISA, aproveitando várias iniciativas no âmbito da conversação do centenário.

Programas de Mentorado

O Programa de Mentorado terá início em 2011.

Criação do Núcleo de Acompanhamento de Estudantes

No âmbito do projecto UTL Saudável, em 2011, o ISA irá implementar núcleo destinado ao acompanhamento e apoio de estudantes, que contará com o apoio de voluntários com formação específica na área.

Unidades Especiais

O Centro de Estudos Tropicais para o Desenvolvimento (CENTROP), uma associação sem fins lucrativos, sediada no ISA e reconhecida como ONGD (desde 2009), tem como objectivos principais a promoção e apoio ao

desenvolvimento sustentável em regiões tropicais através da participação em projectos de desenvolvimento, da investigação científica, realização de estudos sobre agricultura e o desenvolvimento rural e divulgação de temas e acções de formação relacionadas com o desenvolvimento técnico, económico e social.

Das actividades programadas para o período 20010/2011, destacam-se:

1. Assegurar a continuação de projectos em curso e estudar a possibilidades de novos projectos da responsabilidade do CENTROP bem como estabelecer parcerias no âmbito da cooperação para o desenvolvimento;
2. Manter actualizada a página *web* e alargar, se possível, os contactos com empregadores;
3. Promover a ligação a entidades e instituições para parcerias em projectos de desenvolvimento, nomeadamente, a criação de sinergias em concursos europeus (principalmente EuropeAid);
4. Planear a realização, no ISA, de cursos de pós graduação de curta duração;
5. Promover, de acordo com as restrições financeiras, a publicação de textos e obras significativas do conhecimento da agronomia tropical;
6. Alargar a ligação à INOVISA, na cooperação com as universidades dos PALOP;
7. Continuidade no apoio à 10th International Working Conference on Stored Product Protection;
8. Estabelecer uma rede de contacto nos PALOP, com associados do CENTROP e ONGs, para troca permanente de informação, oportunidades de trabalho e apresentação de projectos, funcionando como agentes locais do CENTROP;
9. Organizar um seminário sobre o tema “Da Agronomia colonial às grandes questões do presente na Agricultura e Desenvolvimento”.

14. INFRAESTRUTURAS

Objectivos Estratégicos

- OE1. Criar condições para que a actividade lectiva seja realizada num ambiente de dignidade universitária;
- OE2. Garantir a conservação do património edificado, com prioridade para os edifícios históricos;
- OE3. Recuperar as residências que estiverem devolutas para a criação de um parque de residências de estudantes;
- OE4. Realizar um Plano de Ordenamento da Tapada da Ajuda, em articulação com o Jardim Botânico da Ajuda;
- OE5. Definir uma estratégia de auto-sustentabilidade dos Espaços da Tapada.

Objectivos Operacionais

- OB1. Garantir a instalação de equipamentos informáticos em todas as salas de aula;
- OB2. Garantir uma verba PIDDAC na discussão orçamental para a recuperação completa do Edifício Principal;
- OB3. Organizar as equipas de espaços e jardins com os meios humanos adequados para garantir a reorganização dos espaços da TA;
- OB4. Dotar de meios humanos e técnicos as equipas de manutenção do património edificado, também com o objectivo de garantir e melhorar as condições de manutenção do património histórico, nalguns casos fonte de rendimento importante.

Na Divisão do Património e Gestão dos Espaços da Tapada da Ajuda (DPAGE), para o ano de 2012, encontram-se previstas as seguintes actividades:

1. Núcleo de Património

Elaboração de procedimentos concursais na Plataforma de compras públicas para as seguintes prestações de serviços:

- Obras na Cobertura do Edifício Principal (Fase II);
- Prestação dos serviços de vigilância nas instalações do ISA;
- Requalificação de alguns troços de estrada da Tapada da Ajuda, através do fornecimento e aplicação de tapete betuminoso;
- Implementação do Projecto de Arquitectura Paisagista, de acordo com o solicitado pelo IGESPAR, para a conclusão das obras necessárias à abertura do novo portão do Polo Universitário da Ajuda.

2. Núcleo de Serviços Gerais e Alojamentos

- Elaboração de Regulamento do Alojamento do ISA;
- Elaboração do planeamento anual de vistorias aos Alojamentos.

3. Núcleo de Compras e Aprovisionamento

- 1. Elaboração de Regulamento de compras face à legislação em vigor;
- 2. Elaboração dos planos de necessidades de compras do ISA.
- Organização das operações de alienação, transferências, abates, permutas, valorizações, desvalorizações, gestão de bens móveis e imóveis em conformidade com o Regulamento de Cadastro e Inventário e atendendo às regras estabelecidas pelo POCED e providenciar à inventariação anual do imobilizado, mantendo actualizadas as fichas de imobilizado dos bens móveis e imóveis.

4. Núcleo de Gestão dos Espaços

Assegurar os trabalhos da Tapada da Ajuda nas suas três vertentes:

- i. Jardins e enquadramento paisagístico;
- ii. Campos agrícolas e experimentação;
- iii. Espaços e colecções florestais.

Para além das funções que lhes estão atribuídas, para assegurar estas três áreas, este núcleo colabora nas actividades relacionadas com os Garranos na Tapada da Ajuda.

5. Núcleo de Segurança, Higiene e Saúde

- Elaboração de Normas de Acesso, permanência dentro dos edifícios;
- Garantir a vistoria aos chaveiros existentes no ISA, reposição de chaves em falta e elaboração de normas utilização de chaves;
- Assegurar a limpeza de todos os espaços que estão a cargo deste núcleo;
- Assegurar a vistoria dos espaços que estão a cargo deste núcleo;
- Colaborar nas actividades relacionadas com os Garranos na Tapada da Ajuda;
- Assegurar as operações das Queimadas com segurança.

No que respeita a verbas atribuídas do PIDDAC durante o ano de 2012 para recuperação do edifício principal do ISA, em que a gestão será assegurada pela Reitoria da UTL, destaca-se a reabilitação das caleiras da cobertura do edifício principal.

Para além das actividades identificadas nos pontos anteriores, prevêem-se outras actividades a desenvolver pelo DPAGE no ano de 2012, a saber:

- Assegurar o bom funcionamento das salas de aulas, através da respectiva vistoria às salas de aulas bem como dos diversos edifícios de apoio às aulas (durante o período de férias escolares) de forma a corrigir as principais situações anómalas, permitindo assegurar deste modo o bom funcionamento das salas de aulas;
- Reabilitar a antiga Leiteiria para utilizar como sede da Associação de Estudantes do ISA (continuação);
- Reabilitar a antiga casa de função destinada à futura Casa dos Jardineiros (continuação);
- Reabilitar as antigas instalações da Reprografia para sala de estudo dos alunos do ISA (continuação);

- Colaborar na requalificação do Bar da Parada para a instalação da COOKING LAB (continuação);
- Assegurar a vistoria das instalações sanitárias dos diversos edifícios que o ISA tem no seu património;
- Requalificar os gabinetes e laboratórios do Edifício Principal;
- Manter a pintura da limitação do estacionamento em torno do Edifício Principal (manutenção);
- Levantamento do estado de conservação dos muros exteriores da tapada, implementando medidas adequadas face à problemática de cada situação;
- Reabilitar casas de função para alojamento de estudantes do ISA.

Durante o ano de 2011, ficaram por terminar/realizar algumas das acções previstas:

- Sinalética exterior da Tapada da Ajuda, devido à alteração da nomenclatura dos diversos edifícios;
- Reabilitação da antiga casa do Herculano que servirá de casa de apoio aos visitantes da tapada e utentes do Anfiteatro de Pedra (sanitários).

15. ANEXO

CARACTERIZAÇÃO DO ISA

Com mais de 100 anos de história de formação superior, o Instituto Superior de Agronomia (ISA) é das instituições do país mais prestigiadas nas suas áreas tradicionais, no domínio das Ciências, e Engenharias Agronómica, Zootécnica, Florestal, Alimentar, Ambiente e ainda Arquitectura Paisagista e Biologia.

Tendo em conta a sua pequena dimensão, é importante que o ISA (1) garanta a existência de uma massa crítica científica e académica de grande qualidade que enquadre e projecte as suas capacidades, (2) se afirme como componente incontornável de produção científica no contexto da UTL, a nível nacional e internacional, e (3) utilize as sinergias decorrentes da diversidade das suas áreas, nomeadamente através de acções formativas e projectos de investigação comuns. As linhas estratégicas definidas para o ISA para os próximos anos visam utilizar em profundidade o acervo científico histórico da instituição, consolidar, potenciar e aplicar as actividades científicas em curso, e efectuar a transmissão de conhecimento avançado para as novas gerações, garantindo um desenvolvimento humano rico e equilibrado, contribuindo fortemente para os ganhos de competitividade do país. No contexto dos actuais Estatutos, o ISA enquadra-se num modelo de Escola adequado para responder aos desafios do espaço europeu de ensino superior e de investigação. É um modelo que incorpora a necessidade de reforçar a articulação entre a orientação estratégica definida e a sua realização pelos órgãos de governo da Escola. O ISA assenta numa organização matricial, baseada em três vectores essenciais: ensino, ciência e ligação à comunidade. Exige-se uma articulação agilizada, mas responsável, entre os diferentes órgãos de governo da Escola. Numa época em que o conhecimento se tornou a base principal do desenvolvimento económico e social, fazendo crescer a inovação e a competitividade, o ISA pretende continuar a ocupar um espaço de excelência na criação e difusão de conhecimento, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade científica.

Órgãos de Governo e Gestão

Ao abrigo dos Estatutos do Instituto Superior de Agronomia (publicados no Diário da República N.º 75 (II Série), de 17 de abril de 2009), decorrentes do RJIES e dos Estatutos da Universidade Técnica de Lisboa, são órgãos de gestão da Escola:

- a) Conselho de Escola - órgão que define a estratégia e fiscaliza o cumprimento da Lei e dos Estatutos;
- b) Presidente - assegura a execução das linhas estratégicas definidas pelo Conselho de Escola;
- c) Conselho de Gestão - órgão encarregado da gestão administrativa, patrimonial e financeira do ISA bem como dos seus recursos humanos;
- d) Conselho Científico - órgão responsável pela coordenação e orientação científica da escola;
- e) Conselho Pedagógico - órgão de gestão responsável pela coordenação e orientação pedagógica do ISA.

Ainda de acordo com os Estatutos do ISA, constituem órgãos consultivos:

- a) Assembleia de Escola - órgão consultivo do ISA chamado a dar parecer sobre os assuntos relevantes para a estratégia e para a vida do ISA;
- b) Conselho de Coordenadores – tem como função reforçar a coordenação e a interacção entre os diferentes órgãos de gestão do ISA assim como das suas unidades constituintes.

A investigação encontra-se organizada em seis Centros. O apoio e ligação à comunidade são prestados através das Unidades de Apoio Tecnológico (UATs).

No final de 2011 foi aprovado o novo Regulamento Orgânico dos Serviços Centrais do ISA (Deliberação n.º 2131/2011, Diário da República N.º 216 (II Série), de 10 de novembro) cuja implementação decorrerá a partir da sua publicação e ao longo do próximo ano.

Missão

De acordo com o art.º 2º dos Estatutos do ISA:

É missão do ISA, enquanto instituição de ensino universitário e de investigação científica no domínio das Ciências e Engenharias da Agricultura, Florestas, Alimentação e outras Ciências da Vida e do Ambiente, assegurar elevados padrões de exigência em actualização constante e integrando meios inovadores, realizar processos de transferência de tecnologia e contribuir para o desenvolvimento sustentável e a competitividade do país.

Valores

ISA pauta-se por ocupar um espaço de excelência na criação e difusão de conhecimento, nas suas áreas de intervenção, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade científica. O ISA assegura, nas suas actividades, elevados padrões de exigência e uma constante actualização dos seus membros, contribuindo, num processo de inovação, para melhorar a competitividade e a sustentabilidade ambiental, económica e social do país. O ISA fomenta a inovação, estimula a criatividade e o empreendedorismo dos seus membros. São ainda valores fundamentais a ética, o rigor, a transparência e a qualidade da organização, preocupando-se com o reconhecimento do mérito dos seus membros.



Visão

Consolidar o estatuto de Escola de Referência nos seus domínios, em Portugal e nos Países de Língua Oficial Portuguesa, estruturada na dinâmica conhecimento-inovação.